

A CONTRIBUIÇÃO DA CAPACIDADE ABSORTIVA À PREDISPOSIÇÃO DA INOVAÇÃO FRUGAL

LUCIANE LUTZ

UNIVERSIDADE FEEVALE (FEEVALE)

CRISTINE HERMANN NODARI

UNIVERSIDADE FEEVALE (FEEVALE)

CRISTIANE FROEHLICH

UNIVERSIDADE FEEVALE (FEEVALE)

ANA LUCIA BRENNER BARRETO MIRANDA

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA)

A CONTRIBUIÇÃO DA CAPACIDADE ABSORTIVA À PREDISPOSIÇÃO DA INOVAÇÃO FRUGAL

Introdução

Na perspectiva de estudar o ambiente de saúde pública brasileira com um olhar voltado para a frugalidade, onde as organizações compensam a falta de recursos valendo-se fortemente de seu estoque interno e externo de conhecimento, fortalecendo sua capacidade de aprendizagem e de inovação, constata-se que é limitada a pesquisa que investiga a inovação frugal no contexto da gestão do conhecimento (BENCSIK et al., 2016), compartilhamento de conhecimento e transferência do conhecimento (ALTMANN; ENGBERG, 2016; FISCHER et al., 2020).

Problema de Pesquisa e Objetivo

O problema de pesquisa: Como a capacidade absorptiva contribui para a predisposição ao desenvolvimento de inovações frugais no ambiente da saúde pública brasileira considerando a pandemia da Covid-19? O objetivo da pesquisa consiste em analisar como a capacidade absorptiva contribui para a predisposição ao desenvolvimento da inovação frugal na Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul considerando a pandemia da Covid-19.

Fundamentação Teórica

Os gestores devem compreender como organizar seus processos de interação interorganizacional e como estruturar sua capacidade absorptiva para otimizar o uso de seus limitados recursos financeiros, de tempo e de habilidades humanas com o enfoque na dinâmica da inovação frugal. Por meio da capacidade absorptiva, uma organização pode minimizar lacunas de conhecimento entre equipes e organizações e, com isso, potencializar o desenvolvimento de inovação, a partir do conhecimento já existente (ALADE et al., 2020)

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa descritiva e qualitativa no contexto da Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados em documentos e por meio de entrevistas semiestruturadas. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo qualitativa.

Análise dos Resultados

No período da Covid-19, a SES/RS a partir da interconexão da rede em saúde e da colaboração com demais órgãos governamentais, universidades, instituições de saúde, complexo econômico-industrial da saúde, entidades representantes de profissionais, entre outros foram desenvolvidas parcerias colaborativas, trocas de experiências, a utilização da tecnologia, exploradas as necessidades locais e alavancados de ativos existentes para o desenvolvimento de ações e inovações para o enfrentamento da pandemia. Essas ações configuram-se em predisposição a inovação frugal.

Conclusão

A construção de um esquema conceitual da capacidade absorptiva para a predisposição à inovação frugal demonstrou-se o caminho que a Secretaria Estadual da Saúde do RS utilizou, em um momento de crise, para atender ao propósito de satisfazer as necessidades dos usuários do SUS, solucionando problemas de saúde e gerando impactos econômicos e sociais.

Referências Bibliográficas

ARSHAD, H. et al. Patterns of frugal innovation in healthcare. *Technology Innovation Management Review*, v.8, n. 4., 2018. BHADURI, S.; SINHA, K. M.; KNORRINGA, P. Frugality and cross-sectoral

policymaking for food security. *NJAS - Wageningen Journal of Life Sciences*, v. 84, 2017. DÁVILA, G. et al. Influência da gestão estratégica do conhecimento na inovação e desempenho organizacional. *Brazilian Business Review*, v. 16, n. 3, 2019. HOSSAIN, M. Mapping the frugal innovation phenomenon. *Technology in Society*, v. 51, p. 199-208, 2017.